



Teatro do Oprimido como ferramenta de fortalecimento e valorização de produtos e processos agroecológicos na reforma agrária

Agrarian reform agroecological products and processes's strenghtening and valorization trough Teather of the Opressed practices.

BERNARDES, Maria Clara Novais¹; REZENDE, Ana Paula Capello²; SANTOS, João Dagoberto dos³;SORRENTINO, Marcos⁴; SOBRAL, João Portella⁵

¹ESALQ/USP, marynovaes@hotmail.com; ²ESALQ/USP, umbuana@yahoo.com.br;

³ESALQ/USP, jdsantos43@gmail.com; ⁴ESALQ/USP, sorrentino.ea@gmail.com;

⁵ESALQ/USP, joaoportella@yahoo.com.br

Resumo

A realização da intervenção teatral foi pensada como método para socialização do trabalho de estágio sobre o diagnóstico das feiras junto aos agricultores do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) de dois pré-assentamentos (José Martí e Herdeiros da Terra) dentro do Projeto Assentamentos Agroecológicos. Objetivando aproximar a discussão sobre o estudo da comercialização local à realidade dos camponeses, utilizou-se da técnica mais conhecida do teatro do oprimido de Augusto Boal, o teatro fórum. O teatro do oprimido visa fortalecer e formar politicamente os sujeitos oprimidos, por meio da humanização e busca pela superação das opressões. A dinâmica do teatro fórum é uma metodologia muito interessante, pois traz de maneira lúdica a reflexão sobre um tema polêmico e também estimula a participação dos agricultores. Gerando, assim, o debate sobre comercialização nas feiras, bem como intervenções e sugestões visando o fortalecimento e a valorização dos produtos agroecológicos e da reforma agrária.

Palavras-chave: teatro do oprimido, comercialização, assentamentos agroecológicos

Abstract

Theater intervention was designed for socialization stage of internship on the fairs diagnosis with farmers from the Landless Rural Workers Movement (MST) of two pre-settlements (José Martí and Heirs of the Earth) within the Project Agro-ecological Settlements. Aiming to highlight the discussion on the local marketing study to the peasants reality, authors chose to use Augusto Boal's "Theater of the Oppressed", the well-known Forum Theater. This tool aims to strengthen and develop politically oppressed subjects through humanization and overcome vulnerabilities. Forum Theater dynamic was a very interesting approach, as it brings game-based reflection on a contentious issue and also encourages farmers participation. Moreover, theater intervention arose the trade fairs debate, as well as interventions and suggestions for strengthening and enhancing agro-ecological products from agrarian reform practices.

Keywords: Theater of the Oppressed, trade fairs, Agro-ecological Settlements



Contexto

A realização do teatro fórum: “Como fortalecer e valorizar os produtos agroecológicos e da reforma agrária?” foi pensada enquanto método para socializaçãodo trabalho de diagnóstico das feiras livres nos municípios de Alcobaça, Itamaraju e Prado - Extremo Sul da Bahia - junto aos agricultores do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

A encenação ocorreu em dois pré-assentamentos da região: José Martí e Herdeiros da Terra, nos dias 27/11/2014 e 28/11/2014, respectivamente. As atividades fizeram parte de um estágio realizado na Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto do MST, dentro do Projeto Assentamentos Agroecológicos, em parceria com a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - ESALQ/USP por meio do Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento de Assentamentos Rurais e da Agricultura Familiar (PPDARAF) desenvolvido pelo Núcleo de Apoio à Cultura e Extensão em Educação e Conservação Ambiental (NACE/PTECA).

Com o objetivo de acrescentar o lúdico e aproximar a discussão sobre o estudo da comercialização local à realidade dos camponeses, utilizou-se da técnica mais conhecida do teatro do oprimido de Augusto Boal, o teatro fórum. Tendo em vista que a comercialização é um dos gargalos da produção camponesa agroecológica. Assim, por meio da intervenção teatral é possível demonstrar na cena as opressões envolvidas no universo do mercado frente aos agricultores familiares.

Descrição da Experiência

Segundo Canda (2012) o teatro do oprimido visa fortalecer e formar politicamente os sujeitos oprimidos, por meio da humanização e superação das opressões: sociais, psicológicas ou simbólicas. A cena é aberta para que o público, no caso deste trabalho, os próprios agricultores, possa atuar e solucionar o problema em questão que vai desde o preconceito e o desconhecimento em relação à produção agroecológica, à dependência e submissão aos intermediários. A pergunta a ser respondida foi “como fortalecer e valorizar os produtos agroecológicos da reforma



agrária?”, e os próprios agricultores foram convidados a refletir e propor em cena a resolução do conflito demonstrado.

A encenação contou com os personagens: feirante agricultor do MST que vende produtos agroecológicos, feirante intermediário que vende alimentos produzidos convencionalmente, consumidor indeciso e consumidor opressor. Ao longo da cena, o consumidor opressor faz críticas aos alimentos orgânicos e ao feirante do MST. Desse modo, a cena termina com o consumidor opressor convencendo o consumidor indeciso a fazer as compras dos alimentos convencionais na banca do feirante intermediário. O momento seguinte é a abertura para as falas do público, que analisa qual tipo de violência foi possível visualizar no teatro e quais poderiam ser as atitudes dos diferentes sujeitos envolvidos (com exceção do personagem que exerce a opressão) para mudar a situação. Mais importante que o fim ou a minimização da opressão relatada é o debate e a reflexão gerados.

A socialização no pré-assentamento José Martí aconteceu durante a passada mensal da equipe de campo do projeto assentamentos agroecológicos (Figura 1). A atividade teve o tempo destinado reduzido e contou com poucos participantes devido a uma confusão de datas. Já a socialização no pré-assentamento Herdeiros da Terra aconteceu também durante a passada mensal da equipe de campo (Figura 2) e contou com bom número de acampados. No entanto observou-se a presença relativamente maior de homens, e menor número de mulheres no espaço. O tempo da atividade também foi reduzido devido à necessidade dos agricultores se organizarem para a feira.

Entre os argumentos apresentados nas intervenções do público em ambos os dias estavam a necessidade de divulgar e falar de forma mais incisiva as vantagens dos alimentos orgânicos/agroecológicos, a defesa da legitimidade da luta social do MST e da idoneidade do trabalhador rural acampado ou assentado.

A fim de ilustrar algumas das intervenções interessantes, no José Martí, quando o consumidor opressor, em diálogo com a consumidora indecisa, fala mal sobre o MST e a pressiona a comprar do agricultor convencional, o técnico agrícola da área



substitui na cena o feirante agricultor do MST e defende de modo veemente e fundamentado a agricultura agroecológica e os trabalhadores rurais sem terra, exemplificando os valores de luta social e a produção biodiversa e sem uso de veneno que pode ser encontrada nas áreas de reforma agrária.

Resultados

Foi observado que a formação política junto à formação técnica é importante para os membros do MST a fim de que fortaleçam e valorizem sua produção e sua posição, inclusive diante dos consumidores durante a feira ou qualquer outro espaço de comercialização.

As duas encenações minimizaram a opressão representada no teatro fórum, no entanto, analisou-se que ainda é preciso fortalecer dentro dos próprios acampamentos e assentamentos a militância a favor dos ideais e princípios do Movimento, bem como das vantagens dos produtos agroecológicos.

Ao final de cada socialização foi feita a avaliação da apresentação e participação, que apesar de pensada de uma forma, em cada um dos momentos se deu de maneira distinta, tendo em vista as particularidades de cada espaço e de cada grupo. No entanto, após o teatro, a explanação oral sobre alguns dados obtidos com o estudo junto aos agricultores não funcionou tão bem, pois houve a dificuldade de conectar o significado desses resultados com o debate gerado pelo teatro. Sendo mais interessante a explicação dos resultados gráficos feita em outro espaço e momento.

Avalia-se que a dinâmica do teatro fórum é uma metodologia e um processo educador muito interessante de ser popularizado nos espaços de formação com os agricultores, pois traz de maneira lúdica a reflexão sobre um tema polêmico e também estimula a participação dos presentes. Gerando, assim, o debate e o interesse sobre a agroecologia e a comercialização nas feiras, bem como intervenções e sugestões visando o fortalecimento e a valorização dos produtos agroecológicos e da reforma agrária.



Agradecimentos

À todos os agricultores dos pré-assentamentos do Projeto Assentamentos Agroecológicos, em especial, José Martí e Herdeiros da Terra.

À Judyth, Fernanda, Patrícia, Gueu, João e Rafael por participarem da socialização enquanto atores e contribuírem para realização da cena. Afinal, conforme Augusto Boal “atores somos todos nós, e cidadão não é aquele que vive em sociedade: é aquele que a transforma!”



Figura 1 e 2: Cenas do teatro fórum, nos pré-assentamentos José Martí e Herdeiros da Terra respectivamente.

Referências bibliográficas

CANDA, C. N. Teatro-fórum: propósitos e procedimentos. **Urdimento**, Florianópolis Nº18. p 119-128, março, 2012.